

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Estudos Sociais e Políticos**

2022/02

Memórias e Paisagens na Economia Simbólica da Cidade

Das 16:00 às 19:00 Hs

Professores: Edson Farias e Mariana Cavalcanti

Ementa

O eixo da proposta da disciplina diz respeito ao tratamento analítico conferido às políticas de imagens relativas a tônicas mnemônicas depositadas nos recortes socioespaciais relativos a processos de intervenção em paisagens urbanas. Assim, a partir do caso paradigmático da reforma Haussmann em Paris, a disciplina estará definida pela triangulação estabelecida com o nexo entre imagem, espaço e memória. A finalidade de realizar uma análise de teorias é enfocar a confluência do capitalismo cultural com o plano mobiliário e imaterial e, logo, as repercussões nos patrimônios histórico-culturais. Diante da finalidade de apreender distintas territorializações dos condicionantes da economia simbólica da cidade, serão examinados alguns *corpus* empíricos referidos às paisagens urbanas de três cidades americanas. A atenção estará voltada, nesse exercício, para as diferentes maneiras como são delineados domínios de memória, mediante a execução de projetos de requalificação de fatias de territórios urbanos. Deste modo, serão focalizadas a região Soho em Nova Iorque; o centro histórico da Cidade do México e a recente requalificação da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Nesta última, a prioridade estará posta na institucionalização da Pequena África Carioca como um lugar de memória, articulando identidades coletivas e dinâmicas econômicas referidas ao entretenimento e turismo. A expectativa ante as três experiências é, a um só tempo, verificar a concretização de desígnios próprios à governança sintonizada ao regime contemporâneo de circulação, mas igualmente os mútuos envolvimento e tensões envolvendo redes de micropolíticas, poderes locais e usos de espaços patrimoniais.

Procedimentos em Aula e Avaliação Final

As aulas serão organizadas em duas partes. Na primeira, os/as estudantes farão uma discussão em torno dos textos indicados na bibliografia do curso no que diz respeito às datas definidas no cronograma – ver abaixo. Durante a segunda parte, o professor fará a exposição referente ao tema descrito para cada aula. Além do recurso aos títulos adotados na bibliografia da disciplina, as exposições também estarão referenciadas em alguns filmes e outros materiais audiovisuais. Quanto à avaliação, os/as estudantes deverão entregar um artigo com no máximo 20 páginas, enfocando um dos temas que constam do conjunto de questões abordadas na disciplina, ao longo do semestre. A redação desse texto deverá observar as regras editoriais da Revista Dados.

Aplicação do Conteúdo Programático

Aula Inaugural

Resumo: Apresentação do programa da disciplina e da dinâmica das aulas, além do modo de avaliação.

Leituras:

FARIAS, Edson. O protocolo de pesquisa da circulação na sociologia da cultura, no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 3, p. 583–614, 2016.

FARIAS, Edson; COUTO, Bruno Gontyjo; RODRIGUES, Tiago. **BIB**, São Paulo, n. 92, 2020 (publicada em abril de 2020), pp. 01-36.

Parte I

Espaço, Imagem, Mobilidade e Capitalismo Cultural

Unidade 01: O regime contemporâneo da circulação

Resumo – Nesta unidade, o reconhecimento do espaço como estruturante das relações sociais contrapõe-se com o acento posto no tema da circulação na teorização sociológica contemporânea. Assim, será objeto de análise o regime contemporâneo de circulação, em que a redução das esferas da existência e das relações sociais à racionalidade utilitária se faz manifesta na homogeneidade promovida pela universalização da concorrência, à qual faz dueto com a múltipla pluralização da empresa como forma suprema dos agenciamentos e individualizações. Caberá verificar como as determinações do regime de circulação contemporâneo integra o quadro normativo de alcance global da governamentalidade neoliberal.

Referências bibliográficas

Leituras obrigatórias:

CHESNAIS, F. A teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e interrogações. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 11, n. 1 (18), p. 1-44, jan./jun. 2002.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

Leituras complementares:

CHESNAIS, F. A teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e interrogações. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 11, n. 1 (18), p. 1-44, jan./jun. 2002.

ELIAS, Norbert. A sociogênese da economia e da sociologia. **Ensaio e Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2006.

FACCARELLO, Gilbert; STEINER, Philippe. 'Philosophie économique' and money in France, 1750-1776: The Stakes of a Transformation. **Jornal Europeu da História do Pensamento Econômico**, v. 19, n. 3, pág. 325-353, 2012.

GRÜN, Roberto. A dominação financeira no Brasil contemporâneo. **Tempo social**, v. 25, pp. 179-213, 2013.

GRÜN, Roberto. Fundos de pensão no Brasil do final do século XX: guerra cultural, modelos de capitalismo e os destinos das classes médias. **Mana**, v. 9, p. 7-38, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica: curso no Collège de France (1979-1980)**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Multidão: guerra e democracia na era do império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MACHADO, Nuno Miguel. C. Karl Polanyi e a nova sociologia económica: notas sobre o conceito de *(dis)embeddedness*. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 90, Setembro 2010, pp. 71-94.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política, Vol. I**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

ORTIZ, Renato. **O Universo do Luxo**. São Paulo: Alameda, 2019.

PAPEN, Uta. Signs in cities: the discursive production and commodification of urban spaces. **Studies Sociolinguistic**, v. 9, n. 1, pp. 01-26, 2015.

PARANÁ, Edemilson. A finança digitalizada: informatização a serviço da mundialização financeira. **Nova Economia**, v.28 n.1 pp.245-272, 2018.

PARANÁ, Edemilson; MEDEIROS, Márcio Felipe S. Vida programada: o imbricamento ser humano-máquina e a ideologia da técnica no capitalismo contemporâneo. **Contemporânea** v. 7, n. 1 pp. 223-245 Jan.–Jun. 2017.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**. Lisboa: Edições-70, 2013.

SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Dois paradigmas da teoria antropológica. **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

STEINER, Philippe. Mercado, transação e laços sociais: a abordagem da Sociologia Econômica. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, p. 111-120, 2012.

STRATHERN, Marlyn. **O Efeito Etnográfico e Outros ensaios** (“Sem natureza, sem cultura: o caso Hagem”; “As novas modernidades”). São Paulo: UBU, 2017.

Unidade 02: A mobilidade, um paradigma sociológico

Resumo – Ao se considerar o potencial do regime contemporâneo de circulação para coordenar pessoas, instâncias e coisas situadas no polo da imobilidade, nesta segunda unidade estará em discussão a proposta da mobilidade como um novo paradigma sociológico. Em especial, atenta-se à concepção de John Urry sobre a complexidade sistêmica própria ao turismo.

Referências bibliográficas

Leituras obrigatórias:

SHELLER, Mimi & URRY, John. Mobilizing the new mobilities paradigm. **Applied Mobilities**, 1 (1): 2016, pp. 10-25.

CRESSWELL, Tim. **On the Move: mobility in the modern Western world**. Nova York/Londres: Routledge, 2006.

URRY, John. **Mobilities**. Cambridge: Polity Press, 2007.

Leituras complementares:

BÜSCHER, Monika & URRY, John. Mobile methods and the empirical. **European Journal of Social Theory**, 12 (1): 99-116, 2009.

ELLIOTT, Anthony & URRY, John. **Mobile Lives**. Londres, Routledge: 2010.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca; LAGES, Maurício P. A virada das mobilidades: fluxos, fixos e fricções. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 123, Dezembro 2020, pp. 121-142.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca; TELLES, Vera da Silva; ALLIS, Thiago. Por uma teoria social on the move (Apresentação Dossiê Mobilidades). **Tempo Social**, v. 30 n. 2 (2018), pp. 01-16.

KAUFMANN, Vincent. Mobility: trajectory of a concept in the social sciences. In: Mom, G. et al. (orgs.). *Mobility in History: the state of the art in the history of transport, traffic, and mobility*. Neuchâtel, **Alph**, 2009, pp. 41-60.

LASH, S. & URRY, J. **The end of Organised Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 1987.

SALAZA, Noel B. Theorizing mobility through concepts and figures. **Tempo Social**, v. 30 n. 2 (2018), pp. 153-168.

SHELLER, Mimi. From spatial turn to mobilities turn. **Current Sociolog y**, 65 (4): 2017, pp. 623-639.

SHELLER, Mimi & URRY, John. The new mobilities paradigm. **Environment and Planning A**, 38 (2): 2006, pp. 207-26.

SÖDESTROM, Ola & CROT, Laurence. The mobile constitution of society: rethinking the mobility-society nexus. Working Paper, **Maps**, 2010.

URRY, John. **O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Sesc – Studio Nobel, 1996 .

URRY, John. **Sociolog y Beyond Societies**. Londres/Nova York: Routledge, 2000.

Unidade 03: Economia simbólica no anverso do capitalismo cultural

Resumo – O emprego da categoria de economia simbólica vem no caudal das repercussões na morfologia social do formidável crescimento do setor de serviços aliado à montagem das ecologias sociotécnicas informacionais, que

ancorou a tão ampla e profunda penetrabilidade institucional e civilizatória do entretenimento e das redes midiáticas. Isto, no compasso da alteração do sentido de riqueza sempre mais vinculado ao marco das chamadas dinâmicas “imateriais”. Nesta unidade, importará examinar o entrecruzamento de perspectivas teórico-analíticas respectivamente referentes às sociologias da cultura e econômica, em face aos desafios postos por um capitalismo cujo dinamismo está na múltipla proliferação de imagens.

Leituras obrigatórias:

Leituras complementares:

APPADURAI, Arjun. Soberania sem territorialidade: notas para uma geografia pós-nacional. **Novos Estudos Cebrap**, n. 49, 1997.

BOLTANSKI, Luc et ESQUERRE, Arnaud. L'économie de l'enrichissement et ses effets sociaux The Enrichment Economy and its Social Effects. **Teoria Política. Nuova Série, ANNALI VI**, 2016: 289-306.

BOLTANSKI, Luc et ESQUERRE, Arnaud. Grappling with the Economy of Enrichment. **Valuation Studies** 3.1 (2015): 75-83.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade Vol. I**. SP: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. II**. SP: Paz e Terra, 1999a.

CASTELLS, Manuel. Tecnologia de informação e capitalismo global In: HUTTON, Will & GIDDENS, Anthony (orgs.): **No Limite da Racionalidade: convivendo com o capitalismo global**. RJ: Record, 2004.

HOCHSCHILD, Arlie. Feeling management: from private no commercial uses In: AMIN, Ash SAYER, Andrew (edts.): **Culture and Economy after the Cultural Turn**. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.

HOCHSCHILD, Russel. **La mercantilización de la vida íntima. Apuntes de la casa y el trabajo**. Katz Editores: Buenos Aires, 2008.

JAMESON, Fredric. **Espaço e Imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

LASH, Scott & URRY, John. **Economies of Signs & Space**. London: Sage, 1994.

LURY, Celia. **Consumer Culture**. Rutgers university press, 1996.

PACOURET, Jérôme; HAUCHECORNE, Mathieu. Autonomias de arte e cultura. Os bens simbólicos encontram o Estado e o mercado. Biens Symboliques/Symbolic Goods. **Revue de Sciences Sociales sur les Arts, la Culture et les Idées**, n. 4, 2019.

SAPIRO, Gisèle. Globalization and cultural diversity in the book market: the case of literary translations in the US and in France. **Poetics** 38.4, 2010, pp. 419-439.

SHAPIRO, Roberta; HEINICH, Nathalie. Quando há artificação?. **Sociedade e Estado**, v. 28, p. 14-28, 2013.

WARF, B. “*The regional world: territorial development in a global economy*”. **Economic Geography**, 76 (1), 101, 2000.

ORTIZ, Renato. **Outro Território**. São Paulo: Olhos d'Água, 1999.

SASSEN, Saskia. **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel e SESC, 2001.

Unidade 04: As cidades e as políticas de imagem: o paradigma da paisagem

Resumo – A partir do modelo de “cidade espetáculo” que conduziram as reformas urbanas executadas durante a administração Haussmann, em Paris, na segunda metade do século XIX, nesta unidade se recupera a relação entre cultura, memória e cidade estabelecida por Walter Benjamin nas suas reflexões sobre a modernidade. A proposta é potencializar como um modelo de pensamento, fazendo as devidas adequações, as formulações benjaminianas para analisar o condicionante socioestrutural contemporâneo constituído pelo triângulo fluxos globais do capital, mobilidades humanas (pessoas, imagens, ideias, objetos) e modos de simbolização e territorialização. Em especial, serão objeto de discussão tramas nas quais as ecologias sociotécnicas e os aportes do entretenimento-turismo consistem em contrapartidas tanto à visibilização, quanto ao comércio de signos e espaços que dinamizam o que denominamos como as atuais economias simbólicas cidadinas. Fatores decisivos à definição de políticas de imagens, para as quais convergem funções de Estado, coordenadas de corporações empresarias e intervenções de múltiplos agentes.

Referências bibliográficas

Leituras obrigatórias:

BENJAMIN, Walter. Paris, a capital do século XIX. Exposé de 1935; Paris, a capital do século XIX. Exposé de 1939; Haussmanização, lutas de barricadas; Construção em ferro”. **Passagens, Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BENJAMIN, Walter. Sobre alguns temas em Baudelaire In: **Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas – volume III**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

SCOTT, Allen. The cultural economy of cities: essays on the geography of image producing industries. Londres: SAGE Publications, 2000.

SÁNCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. Chapecó: Argos, 2010.

Leituras complementares:

ARANTES, Antônio Augusto. Paisagens Paulistanas: transformações do espaço público. SP: Edunicamp, 2000.

AUGÉ, Marc. Os Não-Lugares. Antropologia da Super-Modernidade. Campinas (SP): Papirus, 1995.

AMORIM, Simone. Criativa e maravilhosa para quem? Como as cidades estão transformando a cultura no ativo mais valioso da empresa urbana global. **NAVA**, v. 3 n. 2 fevereiro, julho, 2018, pp. 72-95.

- BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. Introdução. In: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine(org.): De volta à Cidade: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Anablume, 2003.
- BOEHM, Gottfried. Aquilo que se mostra. Sobre a diferença icônica. In: Emmanuel Alloa (org.): Pensar a Imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BRADLEY, Harriet, FENTOM, Steve. Reconciling culture and economy: ways forward in the analysis of ethnicity and gender In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (edts.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- FARIAS, Edson. “Cidade Maravilhosa”, “Rio Babilônia” e “Rio 40 Graus”: Três signos na economia simbólica da paisagem carioca. *Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 1.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A favela e seus trânsitos turísticos. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 2, n. 2, 2008.
- FORTUNA, Carlos. Identidades, Percursos, Paisagens Culturais (Partes II e III). Oeiras: Celta Editora 2013.
- FORTUNA, Carlos; SILVA, Augusto Santos. A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural. *Globalização: fatalidade ou utopia?*, p. 409-461, 2001.
- GIMÉNEZ, Gilberto; HÉAU, Catherine. El Desierto como territorio, paisaje e identidad cultural. *Culturales*. Mexicoli, México, 2007.
- GIMÉNEZ, Gilberto. Cultura, identidad y metropolitanismo global. *Revista Mexicana de Sociología*, v. 67, n. 3, p. 483-512, 2005.
- GOMES, Renato Cordeiro. A cidade, a literatura e os estudos culturais: do tema ao problema. *Ipotesi: revista de estudos literários*, Juiz de Fora, v. 3, n. 2 - pp. 19-30.
- HANNIGAN, John. The Posmodern City: a new urbanization. *Current Sociology*, vol. 43.
- HOLZER, Nerther. “Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente”. *Revista Território*, ano 4 n.3, jul./dez., 1997.
- HOUSTON, James. Paisaje y síntesis geográfica. *Revista de Geografía*, v. 4, n. 2, p. 133-140, 1970.
- JESSOP, Bob. Critical semiotic analysis and cultural political economy. **Forthcoming in Critical Discourse Studies**, 1 (1), 2004, pp. 01-16.
- NANCY, Jean-luc. Imagem, mimesis & méthexis. In: Emmanuel Alloa (org.): *Pensar a Imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- NETTO, Michel Nicolau. O Discurso do Marketing de Lugar e os Grandes eventos. **Caderno CRH**, v. 29, pp. 495-512, 2016.
- PITOMBO, Mariella. Por uma reinvenção dos “bairros criativos”: a cena cultural do Santo Antônio Além do Carmo. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 13, n. 2, pp. 17-56, jul./dez. 2020.
- SCHOENDUBE, Brigitte B. El lago de Chapala: su ribera norte. Un ensayo de lectura del paisaje cultural. *Relaciones*, invierno, vol.22, n.85, El Colegio de Michoacán, Zamora, México, 2001, pp. 57-84.
- SOJA, Edward W. *Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. RJ: Jorge Zahar Editor, 1993.

- SÁNCHEZ, Fernanda. Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing. Curitiba: Palavra, 1997.
- SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SASSEN, Saskia. The global city: New York, London, Tokyo. New Jersey: Princeton University, 1991.
- SMITH, Neil. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: BIDOZACHARIASEN, Catherine. De volta à cidade; Dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo, SP: Annablume, 2006.
- SMITH, Neil. *The New Urban Frontier – Gentrification and the revanchist city*. New York: Routledge, 1996.
- STORPER, Michael. The regional world: territorial development in a global economy. Nova Iorque: Guilford, 1997.
- YUDICE, George. Modelos de desarrollo cultural urbano: ¿gentrificación o urbanismo social?. *Alteridades, Cidade do México*, v.18, n. 36, jul-dez. 2008.
- ZUKIN, Sharon. Paisagens Urbanas Pós-Modernas: mapeando cultura e poder. O espaço da diferença. Campinas: Papirus, pp. 80-103, 2000.

Parte II

Paisagens citadinas e memórias

Unidade 05: Domínios de memória: moeda política

Resumo: A função intermediária desta unidade responde à meta de abordar os temas da memória e do espaço, mas em sintonia com a finalidade de correlacionar disputas e acordos que impactam as políticas de imagens com impactos nas paisagens urbanas.

Leituras obrigatórias:

- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. História, memória e patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, p. 91-111, 2008.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela Memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

Leituras obrigatórias:

- NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.
- RUBINO, Silvana. Nem findas nem lindas: cidades e gestão da memória. Rogério Proença Leite (org.): *Cultura e Vida Urbana – ensaios sobre a cidade*. Aracaju: UFS, 2008.

Leituras complementares:

ABREU, Regina et al. **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

BOHLEBER, Werner. Recordação, trauma e memória coletiva: a luta pela recordação em psicanálise. **Revista Brasileira de Psicanálise** - Volume 41, n. 1, 154-175 - 2007.

DE MAGALHÃES, Marionilde Brepohl. Memória e história: Hannah Arendt em diálogo com Walter Benjamin. **Estudos Ibero-Americanos**, n. 2, p. 49-60, 2006.

DE MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 34, p. 9-23, 1992.

FARIAS, Edson. Memória, o objeto em suas narrativas. Maria da Conceição Fonseca Silva; Edson Silva de Farias (orgs.): **Memória, Discurso e Sociedade**. São Carlos: Claraluz, 2012.

FARIAS, Edson. Alguns Apontamentos sobre o Duetto Memória e Modernidade. Elder P. Maia Alves (org.): **Políticas Culturais para as Culturas Populares no Brasil contemporâneo**. Maceió: EdUFAL, 2011.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Verdade e memória do passado. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 17, 1998.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus** - Revista Eletrônica em Ciências Humanas - Ano 08, número 13, 2008.

HEYMANN, Luciana Quillet. O dever de mémoire na França contemporânea: entre a memória, história, legislação e direitos. 2006.

MICHONNEAU, Michonneau. ¿Lugares de memoria o memoria de los lugares? Estrategias discursivas par expresar un trauma . **Historia y Política**, Centro de Estudios políticos y Constitucionales (Madrid), 2009. ffhah-01674082f

POLLAK, Michael. POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SILVA, Lucia Silva. Trajetória de um conceito: Patrimônio, entre a Memória e a História. **Revista Mosaico**, v. 1, n. 1, p. 36-42, 2010.

TORNAY, María Laura; VEGA, Natalia. Entre la memoria y la historia. Deslindes conceptuales y cuestiones metodológicas. Luciano Alonso y Adriana Falchini,(eds.): **Memoria e Historia del Pasado Reciente. Problemas didácticos y disciplinares**. Santa Fe, Universidad Nacional del Litoral. http://www.fhuc.unl.edu.ar/olimpohistoria/paginas/manual_2009/docentes/modulo3/b-Entre%20la%20Memoria%20y%20la%20Historia.pdf, Consultado el, v. 20, 2009.

WEBER, Regina; PEREIRA, Elenita Malta. Halbwachs e a memória: contribuições à história cultural. **Territórios e fronteiras: revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso**. Cuiabá. Vol. 3, n. 1 (jan./jun. 2010), p. 104-126, 2010.

VIANA, Nildo. Memória e sociedade: uma breve discussão teórica sobre memória social. **Espaço Plural** — Ano VI - Nº 14 - 1º Semestre de 2006 — Versão eletrônica disponível na internet: www.unioeste.br/saber.

Unidade 06: Soho nova-iorquino – o advento dos processos de *gentrification*

Resumo – A reforma da região portuária de Nova Iorque servirá como ponto de partida à discussão sobre os processos de requalificação denominados de *gentrification*.

Leituras obrigatórias:

MOLOTCH, Harvey; TRESKON, Mark. Changing art: SoHo, Chelsea and the dynamic geography of galleries in New York City. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 33, n. 2, p. 517-541, 2009.

SHKUDA, Aaron. The artist as developer and advocate: real estate and public policy in SoHo, New York. **Journal of Urban History**, v. 41, n. 6, p. 999-1016, 2015.

SORKIN, Michael. "Introduction: Variations on a Theme Park" in: Michael Sorkin (editor), *A Theme Park - New York*: Hill and Wang, 1992.

SORKIN, Michael. "See You in Disneyland" in: Michael Sorkin (editor), *A Theme Park - New York*: Hill and Wang, 1992a.

VÖLKER, Nico. "The Beginning of the End". The Lofts of SoHo and the Role of Artists in the Early Days of Gentrification in New York City. **KULT_online**, n. 52, 2017.

Unidade 07: Centro Histórico da Cidade do México – a viagem entre Tenochtitlan e a capital da Nova Espanha no corredor do Nafta.

Resumo – Situado numa das maiores metrópoles do planeta, o Centro Histórico da Cidade do México secreta e, a um só tempo, expõe conflitos próprios à formação nacional mexicana, mas à luz da integração da economia daquele país nos esquemas da globalidade capitalista.

Leituras obrigatórias:

COULOMB, René. Sustentabilidad de la centralidade urbana e histórica. Uma reflexión desde el centro histórico de la ciudad de México. *Quivera*, Vol. 10, Núm. 2, julio-diciembre, 2008, pp. 29-49, Universidad Autónoma del Estado de México México.

DELGADILLO POLANCO, Víctor Manuel. Patrimonio urbano y turismo cultural en la Ciudad de México: las chinampas de Xochimilco y el Centro Histórico. **Andamios**, v. 6, n. 12, p. 69-94, 2009.

DÍAZ PARRA, Ibán; SALINAS ARREORTUA, Luis Alberto. La producción del consumidor. Valorización simbólica y gentrificación en el centro de la ciudad de México. **Andamios**, v. 13, n. 32, p. 107-130, 2016.

GASCA-ZAMORA, José. Centros comerciales de la Ciudad de México: el ascenso de los negocios inmobiliarios orientados al consumo. **EURE (Santiago)**, v. 43, n. 130, p. 73-96, 2017.

PAREYÓN, Alejandro Suárez. El centro histórico de la ciudad de México al inicio del siglo XXI. **Revista invi**, v. 19, n. 51, 2004.

PÉREZ, Miguel Ángel Vite. El centro histórico de la ciudad de México en una economía globalizada. **RIPS. Revista de Investigaciones Políticas y Sociológicas**, v. 5, n. 1, p. 235-247, 2006.

SOLTERO, Gonzalo. Identidad narrativa y el Centro Histórico (de la Ciudad) de México. **Andamios**, v. 6, n. 12, p. 133-153, 2009.

Unidade 08: Áfricas nas modulações da Zona Portuária carioca

Resumo – O principal objetivo desta unidade é apreender como a tematização de um lugar de lembranças africanas, no zoneamento relativo às coordenadas do entretenimento-turismo, em curso na Zona Portuária do Rio de Janeiro, dá-se em sintonia com os usos para finalidades de consumo cultural de largas faixas do centro da cidade, mas considerando a antecedência aí alcançada por questões estribadas no encadeamento de identidade, memória e comodificação. O foco de interesse da pesquisa incidirá em observar as interferências diretas ou indiretas nessa redefinição ambiental por parte de mediações afetivas, etnopolíticas e financeiro-econômicas.

Leituras obrigatórias:

ALBINATI, Mariana. Apropriação do patrimônio cultural na região portuária do Rio de Janeiro: políticas culturais entre a territorialidade e a exploração. *pragMATIZES* (Revista Latino Americana de Estudos em Cultura, Ano 8, número 14, semestral, out/2017 a mar/ 2018, pp. 177-187.

CORREIA, Mayã Martins. Entre portos imaginados: construções urbanísticas pensadas a partir do projeto Porto Maravilha, cidade do Rio de Janeiro. 2013. 196 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). – Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

DE OLIVEIRA, Fernanda Gomes. Patrimônio Cultural e Turismo no contexto do Projeto Porto Maravilha: uma análise da situação atual. XVI Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. anptur.org.br. Acessado em 20 de abril de 2020: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/9.pdf>

DO COUTO, Bruno Gontyjo. Cultura e turismo como recurso na formatação de ambiências urbanas: o caso do Porto Maravilha. **Políticas Culturais em Revista**, v. 13, n. 2, p. 108-135, 2020.

FARIAS, Edson. O lugar e a mobilidade: a Pequena África carioca no anverso da circulação turística. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 57-107, jul./dez. 2020.

FARIAS, Edson. Espaço e lembranças na economia simbólica urbana: o “retorno” da Pequena África carioca. *Revista TOMO* – jan./jun. 2010, pp.79-130.

GONÇALVES, Guilherme Leite e COSTA, Sérgio. Valor maravilha: metamorfoses da acumulação capitalista. *DADOS*, Rio de Janeiro, vol.63(1): e20160039, 2020, pp. 01-48

GUIMARÃES, Roberta S. Os sentidos da Pequena África: políticas patrimoniais e conflitos urbanos no Rio de Janeiro In: *Antropologia na Esfera Pública: Patrimônios Culturais e Museus (orgas.):* Isabella Tomazo, Renata de Sá Gonçalves e Simone Vassallo. Goiânia: UGF, 2019, pp. 362-390.

GUIMARÃES, Roberta S. A Utopia da Pequena África: projetos urbanísticos, patrimônios e conflitos na zona portuária carioca. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

MAIA, Rosemere. Políticas urbanas no Rio de Janeiro: requalificação, reordenamento e controle social na busca de competitividade no “mercado mundial” de cidades. In: GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques (Org.). Cidade, Transformações no Mundo do Trabalho e Políticas Públicas: a questão do comércio ambulante em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MONTEIRO, João C. C. S. Estigmatização territorial e limites para a revalorização urbana: o caso da zona portuária do Rio de Janeiro. Prepared for delivery at the 2017 Congress of the Latin American Studies Association, Lima, Peru, April 29-May 1, 2017.

PASSOS, Flora d'El Rei Lopes & GARCIA, Fernanda Ester Sánchez. Por um porto (in)corporado: políticas urbanas e territórios culturais na zona portuária do Rio de Janeiro. Revista Geográfica de América Central, número especial EGAL, 2011- Costa Rica II, Semestre 2011, pp. 01-14.

VASSALLO, Simone Pondé; CICALO, André. Por onde os africanos chegaram: o cais do Valongo e a institucionalização da memória do tráfico negreiro na região portuária do Rio de Janeiro. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, no 21, n. 43, p. 239-271, jan./jun. 2015.

VASSALLO, Simone Pondé. Entre ciência e ancestralidade: o Cemitério dos Pretos Novos na encruzilhada das interpretações. Trabalho apresentado no **XIII Congresso da Associação de Estudos Brasileiros / BRASA**, no painel Processos de patrimonialização da cultura afro-brasileira. Brown University, Providence, 31 de março a 2 de abril de 2016.

VASSALLO, Simone. Desenterrando memórias: uma análise das disputas em torno de sítios arqueológicos afrodescendentes na Zona Portuária do Rio de Janeiro Popular. **Anais do 36º Encontro Anual da ANPOCS**, 2012. Acessado em 16 de abril de 2020: <https://anpocs.com/index.php/encontros/papers/36-encontro-anual-da-anpocs/gt-2/gt19-2/8062-desenterrando-memorias-uma-analise-das-disputas-em-torno-de-sitios-arqueologicos-afrodescendentes-na-zona-portuaria-do-rio-de-janeiro/file>

Cronograma de Aulas

Datas	Unidades do Curso
11/08	Aula inaugural
18/08	Unidade 01
25/08	Unidade 02
08/09	Unidade 03
15/09	Idem
22/09	Unidade 04
29/09	Idem
06/10	Unidade 05
13/10	Unidade 06
20/10	Unidade 07

27/10	Unidade 08
03/11	Unidade 08
10/11	Idem
17/11	Idem
24/11	Encerramento